



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
NÚCLEO DE ENSINO À DISTÂNCIA – NEAD**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM  
LETRAS PORTUGUÊS**

**ANTONIA WANESSA FERNANDES DE MOURA**

**AS DIFICULDADES NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM SALA DE  
AULA**

**CASTELO DO PIAUÍ**

**2024**

ANTONIA WANESSA FERNANDES DE MOURA

**AS DIFICULDADES NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM SALA DE  
AULA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof. Me. Heráclito Júlio Carvalho dos Santos

CASTELO DO PIAUÍ

2024

M924d Moura, Antonia Wanessa Fernandes de.

As dificuldade na leitura e interpretação de texto em sala de aula / Antonia Wanessa Fernandes de Moura. - 2025.  
49f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Universidade Aberta do Brasil - UAB, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Curso de Licenciatura em Letras Português, polo de Castelo do Piauí - PI, 2025.

"Orientador: Me. Heráclito Júlio Carvalho dos Santos".

1. Leitura. 2. Interpretação de Texto. 3. Práticas Pedagógicas.  
I. Santos, Heráclito Júlio Carvalho dos . II. Título.

CDD 469.02


# AS DIFICULDADES NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO EM SALA DE AULA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof. Me. Heráclito Júlio Carvalho dos Santos


Aprovada em: 25 /01/ 2025.

## BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 HERACLITO JULIO CARVALHO DOS SANTOS  
Data: 04/04/2025 09:57:56-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


---

**Prof. HeráclitoJúlioCarvalhodosSantos – NEAD/UESPI – IFPI**  
**Presidente**

Documento assinado digitalmente  
 NATHANRILDO FRANCISCO DA CRUZ COSTA  
Data: 03/03/2025 17:13:42-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Prof. Nathanrildo Francisco da Cruz Costa – Doutor em Letras (UFPA)**  
**Primeiro Examinador**

Documento assinado digitalmente  
 MARCOS PAULO DE SOUSA ARAUJO  
Data: 26/03/2025 17:22:59-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Prof. Marcos Paulo de Sousa Araújo – Mestre em Letras (UFPI)**  
**Segundo Examinador**

" Dedico este trabalho primeiramente a Deus  
que é a luz primordial em minha vida,  
aos meus familiares e a todos os professores  
que junto trilharam essa caminhada comigo,  
meu muito obrigada!

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela vida e pelas inúmeras benções recebidas .

A minha família cujo apoio foi imprescindível. Em especial, aos meus pais, Erinaldo e Elinete, que sempre apoiaram os meus estudos, ao meu esposo Pedro, pelas palavras de apoio e incentivo e aos meus irmãos Maisa e José. Sou grata por ter vocês em minha vida.

A meu orientador, Prof. Heráclito Júlio Carvalho dos Santos, obrigada por suas análises minuciosas e sugestões de grande valia para a conclusão do trabalho.

A todos os professores, tutores, pelos ensinamentos e orientações que ampliaram o meu conhecimento.

Aos colegas de turma pela companhia, pelo incentivo.

Agradeço a todos que contribuíram para que minha jornada chegasse até aqui. Meu carinho e minha gratidão.

"Pois onde estiver o amor, ali estará também o nosso coração" –  
Lucas 12:34.

## RESUMO

Este trabalho analisa os problemas enfrentados pelos alunos na leitura e interpretação de textos em sala de aula, competências essenciais para o desenvolvimento profissional e social. Partindo do pressuposto de que fatores como metodologia aplicada, falta de motivação e repertório linguístico limitado afetam a compreensão, este estudo tem como objetivo identificar os fatores que dificultam o desempenho dos alunos. Nesse sentido, este trabalho apresentará uma revisão bibliográfica de teóricos como Lajolo, Leffa, Solé e Kleiman, que discutem a importância da leitura como atividade significativa e a importância do papel do professor. Pode-se perceber que a falta de métodos comuns de leitura e a prevalência da falta de motivação indicam que há necessidade de métodos mais lúdicos e interativos que estimulem o interesse dos alunos e também tornem a leitura um método positivo e ativo. Dentre os métodos estão os recursos tecnológicos, debates e discussões em grupo, diversificação dos gêneros textuais, releitura e revisão textual, entre outros métodos. A pesquisa propõe uma abordagem crítica e reflexiva, apresentando sugestões pedagógicas para melhorar a motivação e o entendimento dos estudantes em relação à leitura. Nos capítulos deste estudo serão discutidos: os principais problemas de interpretação; o papel do professor nesse processo; e estratégias de aprendizagem inovadoras para promover uma leitura independente e interessante. Portanto, este estudo contribui para o desenvolvimento de práticas docentes que enfatizem a interpretação de textos como habilidade fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Leitura, Interpretação de texto. Dificuldades escolares. Motivação. Práticas pedagógicas.



## **ABSTRACT**

This work analyzes the problems faced by students when reading and interpreting texts in the classroom, essential skills for professional and social development. Based on the assumption that factors such as applied methodology, lack of motivation and limited linguistic repertoire affect understanding, this study aims to identify the factors that hinder students' performance. In this sense, this work will present a bibliographical review of theorists such as Lajolo, Leffa, Solé and Kleiman, who discuss the importance of reading as a significant activity and the role of the teacher as an advertising assistant. It can be seen that the lack of common reading methods and the prevalence of lack of motivation indicate that there is a need for more playful and interactive methods that stimulate students' interest and also make reading a positive and active method. Among the methods are technological resources, debates and group discussions, diversification of textual genres, rereading and textual review, among other methods. The research proposes a critical and reflective approach, presenting pedagogical suggestions to improve students' motivation and understanding in relation to reading. The chapters of this study will discuss: the main problems of interpretation; the role of the teacher in this process; and innovative learning strategies to promote independent and interesting reading. Therefore, this study contributes to the development of teaching practices that emphasize text interpretation as a fundamental skill in the teaching-learning process.

**Keywords:** Reading. Text interpretation. Academic difficulties. Motivation. Pedagogical Practices.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1: AS DIFICULDADES NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO .....</b>	<b>12</b>
1.1 A Importância da Leitura na Educação Básica .....	12
1.2 Compreensão e Interpretação: Conceitos e Distinções .....	14
1.3 Principais Dificuldades dos Alunos no Processo de Interpretação.....	16
1.4 O Papel do Vocabulário e da Concentração no Entendimento de Textos.....	18
1.5 A Influência da Prática de Leitura na Fluência e Compreensão.....	21
<b>CAPÍTULO 2: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....</b>	<b>23</b>
2.1 Leitura Guiada como Ferramenta Pedagógica.....	25
2.2 Utilização de Organizadores Gráficos.....	27
2.3 Debates e Discussões em Grupo .....	29
2.4 Diversificação dos Gêneros Textuais.....	31
2.5 Releitura e Revisão Textual.....	33
<b>CAPÍTULO 3: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA APERFEIÇOAR A INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL .....</b>	<b>34</b>
3.1 A Importância do Professor como Mediador .....	36
3.2 Incentivo ao Hábito de Leitura e sua Relação com a Interpretação .....	38
3.3 Integração entre Compreensão e Interpretação Textual.....	40
3.4 A Prática da Interpretação Crítica e Reflexiva .....	42
3.5 Utilização de Atividades Lúdicas e Tecnológicas .....	45
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura e a interpretação de textos representam as competências mais importantes na escola e no dia a dia, pois são competências que nos acompanham desde os primeiros anos de vida. Mas a compreensão da leitura não envolve apenas analisar palavras, trata-se de compreender o conteúdo e entendê-lo. A interpretação, nesse sentido, é muito importante para que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda e significativa do que leem. No entanto, constatamos que muitos estudantes enfrentam desafios na leitura e interpretação de textos que muitas vezes tornam a leitura uma experiência negativa e desmotivadora. Portanto, este estudo visa responder a uma questão chave: Quais são os fatores que dificultam a leitura e interpretação de textos pelos alunos em sala de aula?

O ponto de partida desta análise é um olhar sobre os métodos de ensino para o ensino da leitura e da interpretação. A primeira hipótese mostra que a organização das aulas de leitura, incluindo as atividades e os temas utilizados, afeta a motivação e a atenção dos alunos. Além disso, a falta de motivação para a leitura e a falta de estratégias que engajem e estimulem o interesse dos alunos aparecem nas fases iniciais e dificultam a compreensão e o desenvolvimento das habilidades de interpretação ao longo do trabalho escolar.

O objetivo geral deste trabalho é examinar as principais questões que influenciam a leitura e interpretação de textos em sala de aula, buscando não apenas identificar os problemas, mas também compreender a dificuldade que representa participar de atividades acadêmicas. Dentre os objetivos concretos destacamos: compreender as dificuldades dos alunos na leitura e compreender o papel do professor como mediador e facilitador nesse processo de ensino-aprendizagem.

A precisão investigativa está ligada à leitura em diversos contextos além da disciplina de português. Interpretar textos é importante para a compreensão de questões em diversos campos de estudo, o que mostra a importância de compreender a interpretação. Segundo Lajollo (1993, p. 59), ler é mais do que analisar. É assim que ele complementa e se conecta com outros conhecimentos. Porém, a realidade do Brasil mostra que há pouca cobertura

mediática no dia a dia, relacionada ao desenvolvimento social e às atividades escolares. Grande parte desta dificuldade está ligada à falta de leitura em sala de aula, o que acaba por limitar o vocabulário dos alunos e reduzir a sua capacidade de compreender e interagir com o texto de uma forma significativa. Neste sentido, os métodos educativos devem ser atualizados, especialmente através de métodos lúdicos que estimulem o interesse dos alunos.

O referencial teórico baseado em autores como Leffa (1996) compara o ato de ler a duas ferramentas – o leitor e o texto – que devem ser ajustadas para serem compreendidas. De acordo com Solé (1998), a leitura é uma atividade significativa que exige que os leitores se envolvam além da simples análise. Nesse processo, o papel do professor torna-se influente: Kleiman (2002) sugere que o professor deve atuar como motivador, para criar situações em que os alunos participem e demonstrem a eficácia da leitura em suas vidas. Para que a leitura não se torne mecânica, o professor deve trazer elementos que estimulem o interesse dos alunos e incluir a leitura em atividades que ocorram fora do ambiente escolar.

Em termos de métodos, este trabalho pode ser considerado uma pesquisa de livro, que se baseia em programas educacionais que abordam os problemas de leitura e interpretação do texto e o papel do professor nesse processo. As referências incluem: Lajolo (1993), Leffa (1996), Solé (1998) e Kleiman (2000; 2002), cujas análises aprofundam a compreensão dos obstáculos que os alunos enfrentam e como as estratégias de ensino se relacionam com a motivação e a compreensão.

Para a criação da obra, no primeiro capítulo serão discutidos os principais aspectos das dificuldades de leitura e interpretação do texto, analisando a relação entre o leitor e o texto, e a necessidade de comunicação. O segundo capítulo examina o papel do professor e os seus métodos de ensino, analisando o impacto da sua atitude e dos seus métodos no conhecimento de leitura dos alunos. No terceiro capítulo, apresentamos uma análise de métodos de ensino que auxiliam os alunos na abordagem da leitura e de estratégias participativas que incentivam o processo de leitura de forma divertida e única.

Portanto, este estudo contribui para a reflexão sobre a importância da leitura e interpretação de textos no ambiente escolar, e ajuda a compreender

como o processo de ensino pode possibilitar mudanças nas pessoas. A análise de livros apoia a necessidade de um ensino dinâmico e envolvente e, com o apoio contínuo do professor, os alunos podem desenvolver a capacidade de interpretar textos com fluência e confiança.

## **CAPÍTULO 1: AS DIFICULDADES NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO**

### **1.1 A Importância da Leitura na Educação Básica**

A leitura no ensino primário desempenha um papel importante no desenvolvimento holístico do aluno e representa uma habilidade que vai além da análise de palavras e informações. É um processo formativo e transformador que afeta o desempenho acadêmico, a força estudantil e a força social. Segundo Antunes, a leitura é “uma atividade de construção ativa de significados, que exige do leitor uma postura de interação com o texto, ao invés de uma recepção passiva de informações” (2003, p. 45). Essa construção ativa promove uma maior aproximação entre o leitor e as informações desde os primeiros anos, cria interação e amplia seu repertório cultural e linguístico.

Para que essa interação seja efetiva, é necessário que o professor crie um ambiente em que o aluno não apenas leia, mas também faça perguntas e interprete, segundo comentários de Irandé Antunes, que pensa que a leitura é um ato de comunicação. No processo de ensino, não é necessário limitar a leitura a tarefas analíticas específicas, mas promover uma experiência contextual que permita ao aluno conectar sua leitura ao cotidiano de interesses e experiências. Uma abordagem crítica da leitura permite ao aluno questionar o conteúdo e o propósito do autor, criando uma base sólida para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Contudo, parece que os métodos tradicionais ainda limitam a leitura à memorização e à recitação, e não incentivam uma compreensão mais profunda do texto. Como alerta Antunes, essa restrição visa educar leitores específicos: “Quando a leitura é tratada como uma atividade mecânica e desprovida de sentido, o leitor tende a desconectar-se do processo de interpretação e, por conseguinte, perde o interesse e a motivação para ler” (2003, p. 49). Portanto,

promover a leitura significativa no ensino fundamental não se trata apenas de ensinar vocabulário, mas também de estimular a experiência de interpretação que estimula o aluno a ver a leitura como uma ferramenta de busca e criação de conhecimento.

Portanto, a leitura na escola é uma oportunidade para os alunos explorarem diferentes perspectivas, questionarem informações e criarem sua própria compreensão, além de participarem do processo de interpretação.

Portanto, a prática da leitura como disciplina importante no ambiente escolar é um método que visa criar unidade humana. No ensino fundamental, isso significa investir em uma cultura que tenha como foco a leitura não apenas como uma exigência acadêmica, mas como uma ponte para o desenvolvimento da independência intelectual. Ao envolver o aluno em atividades que o levem à discussão do texto, o professor ajuda a criar um leitor crítico que sabe identificar o significado e se conectar com o mundo ao seu redor.

Antunes defende que a leitura deve ser significativa e envolvente com os contextos sociais, culturais e emocionais dos alunos. Essa abordagem exige que a escola entenda a leitura como uma ferramenta de fortalecimento, para que o aluno possa compreender a sua própria realidade a partir do texto. O processo educativo que permite esta oportunidade de trabalhar na forma como o aluno se expressa nas palavras e ideias, como interpreta e estimula o seu pensamento sobre si, bem como o seu trabalho como pensador. Para Antunes, “leitura e vida devem caminhar juntas, pois é na experiência cotidiana que o aluno encontra sentido para os textos e aprofunda seu entendimento de mundo” (2003, p. 52).

Essa visão sugere novas formas pelas quais o aluno é incentivado a ler e pensar, ponderar e criar suas próprias interpretações. A leitura é um processo dinâmico que acontece à medida que ele adquire novas habilidades de interpretação e aumenta a capacidade de análise crítica. Portanto, a educação básica não deve apenas ensinar a leitura, mas também proporcionar experiências transformadoras para preparar o aluno para se tornar um cidadão capaz de pensar por si e, portanto, participar de forma ativa e inteligente na sociedade.

## **1.2 Compreensão e Interpretação: Conceitos e Distinções**

Dentro do currículo, a compreensão e a interpretação do texto desempenham papéis separados, mas complementares. Enquanto a compreensão se refere à capacidade de compreender o significado literal de um texto, a interpretação continua, com análise mais profunda e construção de significado com base em expressões idiomáticas e contextos ocultos. Antunes aborda essa diferença ao destacar que “a compreensão inicial permite que o leitor se situe no texto, mas é a interpretação que o desafia a extrair ideias que ultrapassam a superfície das palavras” (2003, p. 61). A interpretação é uma forma de ampliar a experiência de leitura e levar os alunos a pensar criticamente sobre o conteúdo e conectá-lo ao seu próprio conhecimento.

Na prática acadêmica, o ensino interpretativo exige que o professor leve o aluno além da mera análise. Deve haver maneiras de encorajar o questionamento e a análise e ajudar o aluno a desenvolver uma atitude questionadora. Segundo Antunes, esse processo é importante para a formação de leitores críticos, pois interpretar exige que o aluno crie novas ideias a partir de suas próprias experiências e referências, agregando valor e seguindo a razão de suas palavras. Essa interação com o texto não é normal. Em vez disso, o leitor se envolve e se conecta com as ideias e argumentos apresentados.

Além disso, a diferença entre compreensão e interpretação torna-se um tema importante quando a leitura é incentivada na escola. Um aluno que compreende o material escrito pode atingir os princípios básicos da leitura, mas somente o tradutor é capaz de fazer conexões entre o texto e outros conhecimentos e utilizar o conhecimento adquirido através da prática e do contexto.

Como argumenta Antunes, “a verdadeira leitura exige que o leitor se transforme, que ele saia da posição inicial com uma nova visão, modificada pelo entendimento do texto” (2003, p. 67). Isto reforça a importância de desenvolver a interpretação como uma habilidade fundamental de aprendizagem, que se estende além da sala de aula e prepara o aluno para enfrentar desafios que exigem pensamento crítico e tomada de decisões.

O desenvolvimento dessas habilidades analíticas e cognitivas permite ao aluno ler e pensar criticamente e ser capaz de ir além do bom senso e buscar novas formas de pensar e agir no mundo.

Aprofundar a compreensão e interpretação de textos em sala de aula requer uma estratégia que integre aspectos cognitivos e sociais, pois os dois se entrelaçam para criar uma leitura significativa. De acordo com Laffa e Solé, a compreensão requer a compreensão de estruturas e processos, mas a interpretação e as habilidades analíticas levam o aluno além da compreensão. Para Leffa, a leitura funciona como um tecido conjuntivo – o texto fornece os dados, o leitor traz o repertório e cria uma “sintonia fina” (1996, p. 22) para a compreensão. Solé enfatiza que a compreensão é a criação constante de significado e a capacidade de envolver o leitor, e não pode ser reduzida à simples produção de conteúdo midiático (1998, p. 44).

Em seu capítulo sobre a funcionalidade dos textos, Antunes aborda essa questão discutindo a importância de explorar diferentes níveis de compreensão e interpretação no trabalho acadêmico. Sua visão é que o treinamento em leitura deve ir além da análise e interpretação da tela e desenvolver a capacidade do aluno de produzir, falar com o texto e descobrir novas camadas de significado. Esse tipo de leitura interativa e contextual produz leitores que têm autonomia não apenas para compreender as ideias apresentadas, mas também para se engajar em questionamentos e discussões.

Quando o professor utiliza os métodos propostos por Antunes, o professor atua como mediador, estimulando o interesse do aluno em interpretar e trabalhar com textos que possam ser posteriormente analisados e estimulando o posicionamento crítico. Kleiman reforça ainda mais essa visão e ressalta que o aluno fica mais engajado na leitura quando é incentivado a conectar o texto a situações concretas do seu dia a dia, tornando-se um consumidor para criar cultura. Como explica Kleiman, “a leitura precisa ir além da obrigação escolar, transformando-se em uma prática que faça sentido para o aluno” (2002, p. 34), o que fortalece seu interesse e o engaja de maneira profunda.

Antunes, no capítulo sobre ensino, oferece atividades que incentivam a construção independente do significado e enfatiza a importância de o aluno ser como o escritor na interpretação do significado. Este método enfatiza a participação



ativa e desafia o aluno a ir além da palavra. Kleiman complementa sugerindo que os métodos de aprendizagem que estimulam o interesse e limitam a capacidade de interpretação porque, quando impostos mecanicamente, perdem o valor do envolvimento pessoal e emocional. Por atividades significativas, o aluno fortalece sua compreensão e amplia seu pensamento crítico.

Portanto, essa visão, pautada pela eficácia do texto e pelo trabalho de interpretação promovido por Antunes, com o apoio de escritores como Leffa, Solé e Kleiman, cria um conhecimento de leitura que prepara, capacita o aluno para o encontro com textos com atitude analítica e uma perspectiva geral. É necessário o envolvimento cívico e a participação na sociedade.

### **1.3 Principais Dificuldades dos Alunos no Processo de Interpretação**

As dificuldades dos alunos no processo de interpretação de textos representam um dos principais desafios do ensino primário, não só a falta de compreensão, mas também barreiras que limitam a capacidade de criação de significado profundo. Estes problemas são muitas vezes o resultado de métodos de ensino que se concentram na leitura automática e não promovem a interpretação ativa e crítica do texto. Como observa Lajolo, “ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado” (1993, p. 59). Essa afirmação mostra a diferença entre a simples leitura e o complexo processo de adaptação de técnicas com as quais muitos estudantes ainda não estão familiarizados.

Um dos maiores problemas é a falta de motivação para ler, questão relacionada à capacidade de tradução. Antunes destaca que essa dinâmica se baseia em atividades que estimulam a interação com o texto a partir do significado e do contexto. O desinteresse e a falta de abordagem metódica fazem com que os alunos considerem a leitura uma tarefa difícil e frustrante. Segundo Kleiman, sem suporte instrucional adequado, os alunos acabam trabalhando em leituras mecânicas, sem análise interpretativa, o que dificulta o processo de aprendizagem e inibe o desenvolvimento do pensamento crítico (2002, p. 35).

Outro problema é que o vocabulário limitado dos alunos, muitas vezes limitado à fala cotidiana, dificulta a compreensão de textos mais complexos. Solé enfatiza que a compreensão é um processo de construção de significado que requer não apenas conhecimento prévio, mas a capacidade de tomar decisões com base no contexto (1998, p. 44). Em muitos casos, a falta de métodos de leitura nas escolas e a falta de uma abordagem diversificada dificultam essa construção e não preparam os alunos para o encontro com textos que exigem mais do que nível de leitura.

Para evitar esses obstáculos, Antunes recomenda que o ensino da interpretação seja integrado a métodos que desafiem o aluno a se engajar na leitura, questionar e examinar o significado do texto. Ao criar um ambiente propício à análise crítica, o professor permite que o aluno desenvolva confiança na interpretação. Leffa também destaca a necessidade de uma correspondência entre o conhecimento do leitor e o texto, afirmando que, quando há descompasso, “leitor e texto se separam e ficam rodando soltos” (1996, p. 22), comprometendo o processo de interpretação e levando o aluno a recuar diante do texto.

A eliminação de dificuldades no processo de interpretação requer cooperação entre métodos que estimulem o interesse pela leitura e estratégias que enriqueçam as competências culturais e linguísticas dos alunos.

Os problemas que os alunos enfrentam na interpretação de textos são complexos e multifacetados e exigem novos métodos de ensino que se concentrem na situação de cada aluno. A maioria dos alunos acaba desmotivada ao se deparar com textos que precisa interpretar porque não entende o significado e o contexto do que está lendo. A desatenção, segundo Antunes, decorre de métodos que não conectam a leitura ao contexto das experiências dos alunos, o que também cria barreiras à compreensão. Nessa situação, o professor deve ser o facilitador para tornar a experiência de leitura significativa e significativa, e envolver ativamente o aluno no processo.

Outra questão importante é a falta de estratégias explicativas que incentivem o desenvolvimento de habilidades de interpretação de forma sutil e integrada com outros programas escolares. Segundo Leffa, para uma leitura interpretativa autêntica, é importante conectar as ferramentas do conhecimento prévio com o contexto, e promover um “engate” que mantenha a fluência e a

profundidade do conhecimento (1996, p. 22). Caso essa comunicação não ocorra, o aluno sairá do texto e sentirá que se trata de uma série de palavras desconectadas do mundo real.

Além da motivação e comunicação adequadas, a falta de meios de comunicação que incentivem a criação de cultura é um grande obstáculo. Segundo Antunes, por meio de diversas atividades interpretativas o aluno pode desenvolver a capacidade de tomar decisões, de contextualizar e, o mais importante, de fazer perguntas. Esta abordagem enfatiza a individualidade dos alunos e os incentiva a ver o texto como uma oportunidade de autoexpressão e descoberta, e não o sistema escolar.

Incorporar atividades que estimulem a curiosidade e a imaginação são fundamentais para superar esses problemas. Kleiman enfatiza a importância da leitura como atividade interativa, onde o aluno não apenas recebe informações, mas também participa da construção de significado (2002, p. 35). Esta oportunidade ajuda a criar uma conexão mais próxima com o texto e motiva o aluno a compreender significados mais profundos.

Solé também enfatiza que a interpretação requer um processo mental do aluno além da leitura de uma linha. Ele deve comunicar, compreender ideias e desenvolver uma análise crítica (1998, p. 44). Contudo, este processo não pode ocorrer num ambiente sem incentivo à independência e ao pensamento crítico. Portanto, é necessário criar métodos que incentivem os alunos a explorar diferentes tipos de interpretação, a fim de resolverem seus problemas de interpretação. Dessa forma, o trabalho da escola, e o trabalho de uma educação eficaz e interessante, é muito importante para promover o desenvolvimento de leitores críticos e inteligentes, prontos para interpretar não apenas os textos, mas o mundo ao seu redor.

#### **1.4 O Papel do Vocabulário e da Concentração no Entendimento de Textos**

Vocabulário e foco são conceitos essenciais para a compreensão de textos e ambos desempenham um papel significativo no desenvolvimento da interpretação e compreensão. Muitos alunos têm dificuldade ao lidar com textos

cujo vocabulário vai além da fala cotidiana, o que pode ser uma barreira para a fluência da leitura. Para Antunes, a capacidade interpretativa do aluno está diretamente ligada ao seu repertório linguístico, pois o texto é limitado e de difícil acesso e limita as oportunidades de construção de significado.

Segundo Solé, o vocabulário serve como uma ponte que conecta o texto ao conhecimento prévio do aluno, e ajuda a fazer inferências e interpretações do que foi lido (1998, p. 44). Se não for feita de maneira adequada, o aluno perde a capacidade de pensar e ampliar o significado das palavras, e a leitura torna-se uma atividade dispersa e desmotivada. No entanto, não se trata apenas de ter um vocabulário amplo. É importante continuar a expandir esta coleção e explicar novas palavras em contextos significativos e diferentes.

Além do vocabulário, o foco é um fator importante para permitir ao aluno processar e refletir sobre as informações do texto. Antunes diz que ler exige um esforço de concentração, onde cada palavra e frase se conectam para criar um significado abrangente e coerente. A falta de foco quebra essa continuidade e dificulta a absorção e interpretação dos acontecimentos. O ambiente de leitura, os estímulos circundantes e até mesmo o interesse pelo tema do texto podem afetar a capacidade de concentração do aluno.

Segundo Kleiman, as atividades de aprendizagem que combinam a leitura focada com a leitura baseada em texto ajudam os alunos a desenvolver a capacidade de manter a atenção porque a leitura não é um trabalho silencioso, mas a criação de cultura é um trabalho ativo (2002, p. 34). Quando os alunos são desafiados a interagir com o texto, é mais provável que se concentrem na sua própria aprendizagem.

Leffa também enfatiza que o foco e a precisão do vocabulário significam que tanto o leitor quanto o texto se sentem confortáveis em “engrenem” e facilitar o processo de construção de significado (1996, p. 22). Sem essa sincronicidade, a interpretação torna-se fragmentada e a compreensão das ideias principais torna-se conflituosa. Portanto, é importante que o professor ajude a desenvolver estratégias que promovam um vocabulário amplo e fortaleçam a atenção por meio de atividades que promovam a leitura e a exploração de diferentes tipos de texto.

Portanto, o papel do vocabulário e do foco na compreensão dos textos não pode ser subestimado. Ambos os pilares são essenciais para que os

alunos se tornem leitores críticos e sejam capazes de lidar com textos individuais e analisá-los. Um trabalho contínuo e progressivo que enfatize a expansão do repertório linguístico e o desenvolvimento de habilidades de atenção proporcionará aos alunos as ferramentas necessárias para interpretar textos com confiança e profundidade, e fortalecerá sua independência e capacidade de desenvolver conversação e escrita. Literatura mundial e outras.

A relação entre vocabulário, foco e compreensão é um dos aspectos mais complexos do currículo e é fundamental para o sucesso do aluno. O desenvolvimento do vocabulário não deve ser visto como uma mera memorização de palavras, mas como um processo dinâmico que envolve a interação com diferentes contextos e a utilização de novas informações. Segundo Antunes, o uso de diversas atividades, como leituras compartilhadas e discussões em grupo, enriquece as palavras dos alunos no contexto e os ajuda a internalizar a cultura de forma natural e significativa.

Além disso, a leitura regular também é benéfica para a construção de vocabulário. Ao ler em voz alta, os alunos não apenas praticam a pronúncia, mas também têm a oportunidade de ouvir os sons das palavras e compreender as estruturas linguísticas utilizadas. Isto cria um ambiente que torna a linguagem mais visível e acessível, facilitando assim a interpretação. Segundo Kleiman, um ambiente rico de leitura e linguagem que estimule a curiosidade e o interesse em aprender é importante para o desenvolvimento de um vocabulário forte (2002, p. 34).

O foco, por outro lado, é frequentemente desafiado num mundo cheio de problemas. Antunes defende que uma pesquisa sólida requer um ambiente positivo e que motive o aluno. Um método de ensino que leva em consideração as características individuais de cada aluno e os apoia para manter o foco. Estratégias como o uso de perguntas norteadoras, a realização de atividades pós-leitura e o fornecimento de feedback sobre o texto lido ajudarão a focar e pensar criticamente e a promover uma leitura mais eficaz.

A importância de conectar palavras e foco é enfatizada por Solé, que enfatiza que o conhecimento não é apenas o conhecimento das palavras, mas a capacidade de conectar essas palavras em total integração e significado (1998, p. 44). A comunicação se torna mais fácil quando o aluno está confiante no vocabulário e pode se concentrar nas informações do texto. Portanto, o

professor deve ser um facilitador, não apenas ensinando a matéria, mas também criando as condições necessárias para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e da atenção dos alunos.

Portanto, ao combinar palavras diferentes com boa concentração, será mais fácil ler e interpretar. Ao fazer conexões entre palavras e ideias, os alunos não apenas se tornam leitores fluentes, mas também pensadores críticos que podem navegar pela complexidade dos textos e extrair significado além deles. Por isso, é importante investir no desenvolvimento dessas competências para criar pessoas inteligentes e engajadas, que saibam interpretar e questionar o mundo ao seu redor.

### **1.5 A Influência da Prática de Leitura na Fluência e Compreensão**

A compreensão da leitura é muito importante para a fluência da leitura e a compreensão da leitura está relacionada à capacidade dos alunos de processar informações de maneira eficaz. A fluência, definida como a capacidade de ler com precisão e rapidez, é importante para que o leitor se concentre no significado do texto, em vez de se perder nas palavras ou frases. Segundo Antunes, o domínio não acontece de repente, mas é o resultado de muita leitura e reflexão, e fazê-lo regularmente dá ao aluno a oportunidade de ter confiança e conhecimento.

A pesquisa mostra que a leitura, especialmente a leitura em voz alta, pode ter um efeito positivo na mente. Através da exposição a diversos gêneros e tipos de texto, os alunos aprendem a ajustar a voz, o ritmo e a ênfase, qualidades necessárias à leitura. Esses tipos de experiências não apenas enriquecem o vocabulário, mas também aumentam a consciência dos padrões e padrões de construção da linguagem, facilitando assim a compreensão. Como ressaltado por Kleiman, “a leitura não é apenas uma atividade mecânica; é uma construção de sentidos que requer prática e envolvimento” (2002, p. 34).

Além disso, a fluência está intimamente relacionada ao tempo gasto na leitura. Quando os alunos se esforçam para ler regularmente, eles perceberão um aumento na velocidade e na precisão e serão mais capazes de se concentrar na interpretação e no significado do texto. A tarefa da simultaneidade atua como estímulo à integração das estruturas linguísticas e

das associações fonológicas, tornando a leitura mais fácil e menos exigente. Isso libera recursos intelectuais para que o aluno possa olhar mais profundamente para a análise crítica do que está sendo lido e buscar conexões e conclusões que vão além da compreensão.

A leitura é tão benéfica quanto a compreensão da leitura. A leitura regular não só melhora a fluência, mas também ajuda a desenvolver estratégias de compreensão de leitura. O grau de familiaridade com uma vasta gama de textos permite aos alunos compreender melhor as intenções do autor e o contexto em que a obra foi produzida. Isso lhes permite tomar decisões mais complexas e compreender sutilezas que podem passar despercebidas em letras pequenas. Solé afirma que a compreensão “é um processo que envolve a construção ativa de significados” e que essa construção é fortalecida por uma prática de leitura diversificada e intencional (1998, p. 44).

Portanto, a leitura não é apenas uma atividade de aprendizagem, mas também uma parte importante do desenvolvimento mental e intelectual dos alunos. Investir em rotinas de leitura que enfoquem a variedade de textos e incentivar a prática regular é essencial para promover não só a fluência, mas também a compreensão e o entendimento dos textos. A combinação de fluência e compreensão de leitura é essencial para que os alunos consigam ler e tenham meios de interagir com o mundo ao seu redor. Portanto, a leitura deve ser incluída de forma sistemática e significativa no curso e ajudar a formar pessoas inteligentes e críticas, capazes de contribuir com a sociedade.

Ler é mais do que apenas desenvolver habilidades linguísticas. Configura-se como uma forma de aprimorar o pensamento crítico e a capacidade analítica dos alunos. Quando os alunos são incentivados a ler regularmente, não só se tornam mais proficientes, mas também começam a questionar, criticar e discutir os textos que utilizam. Essa capacidade de questionar é reflexo do engajamento na leitura, engajamento com texto que estimula a curiosidade. Antunes enfatiza que “o leitor ativo é aquele que dialoga com o texto, confronta suas ideias e busca relacionar os conteúdos com sua própria experiência” (Antunes, 2020, p. 75).

Fortalecer a mente por meio de aulas regulares aumenta a autoestima dos alunos. Quando percebem melhorias em suas habilidades de leitura, ficam mais interessados em participar de atividades de escrita. Esta relação positiva

entre prática e confiança é muito importante, pois a autoimagem de um músico habilidoso aumenta a motivação para explorar novos estilos e temas, promovendo uma mudança de aprendizagem constante.

Outra área importante a considerar é o papel da leitura colaborativa nas atividades educativas. Essa abordagem, que envolve pesquisas conjuntas entre professores e alunos, cria um ambiente colaborativo onde os alunos podem expressar dúvidas e reflexões. Isto não só aumenta o fluxo, mas também promove a construção da cultura. Quando os alunos têm a oportunidade de discutir o que leem, eles enxergam diferentes perspectivas, enriquecendo sua compreensão e aprofundando sua análise crítica.

A relação entre o desempenho da leitura e o desenvolvimento da compreensão da leitura também pode ser vista no contexto dos programas acadêmicos. Ao ler textos que abordam temas de diversas áreas acadêmicas, os alunos aprendem a fazer conexões entre conceitos, o que aumenta sua compreensão da complexidade do mundo ao seu redor. Assim, a leitura torna-se uma ferramenta importante não só para a aquisição de conhecimentos, mas também para a formação do pensamento crítico, necessário num mundo em constante mudança.

Em resumo, a leitura é o principal pilar da educação básica e afeta a mente e a compreensão dos alunos. Esta prática precisa ser validada e integrada na dinâmica do ensino de forma estruturada, permitindo que os alunos cresçam como leitores e pensadores críticos e se envolvam com uma variedade de textos reflexivos na realidade.

## **CAPÍTULO 2: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Neste capítulo, será tratado do desenvolvimento de competências de leitura e interpretação de textos no ensino básico. Este capítulo apresenta estratégias pedagógicas focadas em superar as barreiras que dificultam o processo de compreensão de textos dos alunos. As práticas descritas aqui baseiam-se tanto na obra *“Análise de Textos: Fundamentos e Práticas”* de Irandé Antunes quanto em *“Dificuldades de Leitura e Interpretação de Textos:*



*Uma Realidade Contemporânea*” de Cláudia Figueiredo Cesar, abordando métodos que auxiliam os estudantes a se tornarem leitores ativos e críticos.

Com base nos desafios identificados na análise de César, pode-se ver que a falta de métodos de leitura eficazes na escola leva a uma abordagem limitada e mecanizada da interpretação. Segundo César, essa situação se deve à falta de recursos que incentivem os alunos a se envolverem com o texto de forma significativa e contextual (Cesar, 2023). Este fato pode ser uma barreira para a criação de um processo significativo de leitura e interpretação, resultando em uma experiência de aprendizagem fragmentada e superficial.

Por sua vez, Antunes destaca que é importante conduzir o aluno a uma leitura interativa e reflexiva, não apenas explicando o texto, mas compreendendo-o de forma crítica e poderosa. Seu trabalho defende que o professor é o facilitador que incentiva o aluno a encontrar significado em palavras e ideias, e promove o desenvolvimento de uma visão crítica e de pensamento independente (Antunes, 2020). Para atingir esse objetivo, a implementação de uma variedade de técnicas – como leitura guiada, uso de organizadores gráficos, releitura e discussões em grupo – fornece uma abordagem rica e complexa para ensinar interpretação literária.

Este capítulo explora estratégias específicas para ajudar os alunos a superar dificuldades de interpretação, concentrando-se na importância de atividades de leitura que enfatizem a participação e a análise crítica. Por meio da leitura orientada, por exemplo, o professor ajuda o aluno a interpretar, identificar com mais precisão as características e ideias do texto. Além disso, será discutido o uso de organizadores gráficos e materiais visuais para construir compreensão, facilitar a retenção e organizar ideias.

A contribuição de César enriquece esta análise ao chamar a atenção para a necessidade de variedade de textos em sala de aula, o que amplia o repertório dos alunos e os prepara para o encontro com diversos documentos encontrados em seu cotidiano. Combinando as visões de César e Antunes, este capítulo apresenta uma abordagem multifacetada na qual o aluno é incentivado a desenvolver habilidades de leitura e interpretação que vão além da linguagem literal e preparam-se para a compreensão do contexto.

Portanto, este capítulo apresenta um projeto teórico e metodológico que visa responder aos problemas práticos de leitura e interpretação no ambiente

escolar, promovendo um ensino que favoreça a autonomia da mente e a estrutura de leitores críticos e participativos.

## **2.1 Leitura Guiada como Ferramenta Pedagógica**

A leitura orientada é uma técnica importante para apoiar a interpretação do texto pelos alunos. O papel do professor é mediar o processo de leitura e orientar os alunos para as principais partes do texto. Antunes admira que essa abordagem proporcione uma interação poderosa entre o leitor e o texto e facilite a criação de significados mais profundos, que vão além da leitura na tela. Esta colaboração cria um ambiente de participação onde a leitura se torna uma atividade integradora e interativa e fortalece a compreensão do texto e a ligação dos alunos ao conteúdo (Antunes, 2020, p. 56).

A leitura orientada é uma ótima estratégia para desenvolver a interpretação do texto entre os alunos, e o professor pode desempenhar um papel na orientação da compreensão do texto. Irandé Antunes defende que a leitura orientada cria um ambiente em que o aluno é incentivado a processar o texto de forma crítica e reflexiva e a fazer conexões para além da mera análise. Ele explica que, ao conduzir o aluno mediante perguntas e orientações, o professor facilita o processo de construção de significado e expande a compreensão do aluno sobre a fala para um nível mais profundo. Antunes diz:

A leitura guiada permite que o aluno vá além da simples decodificação de palavras e frases, promovendo uma experiência de interação ativa com o texto. Esse envolvimento não só fortalece a compreensão, mas também incentiva a autonomia interpretativa ao proporcionar que o estudante desenvolva habilidades críticas de forma gradual e contextualizada (Antunes, 2020, p. 56).

Cláudia Figueiredo Cesar, no seu trabalho, complementa esta visão argumentando que a falta de estratégias de leitura adequadas pode transformar os alunos em “alunos passivos”, incapazes de utilizar eficazmente as suas competências cognitivas para compreender o conteúdo do texto. Ela

ressalta que muitos alunos apresentam dificuldades de leitura porque não aprenderam a aplicar técnicas de interpretação que facilitem a compreensão e a lembrança das informações. De acordo com César:

Os alunos que apresentam dificuldades de leitura e compreensão de texto têm todas as habilidades cognitivas necessárias para aprender, porém, não sabem usá-las ou as usam de forma inadequada. Em função disso, esses alunos são chamados de 'aprendizes passivos,' já que não sabem como usar e direcionar suas habilidades cognitivas para haver uma aprendizagem efetiva (Cesar, 2023, p. 34).

Ao discutirem a importância da leitura orientada, ambos os autores convergem na ideia de que o papel do professor é essencial para proporcionar uma experiência de leitura significativa. Cesar ressalta que, ao incluir perguntas específicas e atividades de reflexão, o professor pode ajudar os alunos a transformar a leitura em um processo ativo de aprendizagem. A prática de pausar durante a leitura para verificar a compreensão, fazer perguntas sobre o texto e revisar pontos de confusão são técnicas que auxiliam o aluno a acompanhar sua compreensão, praticando habilidades metacognitivas que fortalecem a autonomia interpretativa.

Já Antunes defende que o uso da leitura orientada é particularmente eficaz quando o professor estimula o aluno a desenvolver hipóteses sobre o conteúdo, o que favorece a leitura exploratória e interpretativa. Para ele, a prática de formular e testar hipóteses no contexto da leitura orientada permite que os alunos tirem conclusões e descubram intenções no texto que podem passar despercebidas durante a leitura superficial. Esse tipo de suporte promove uma visão analítica e detalhada essencial para formar leitores críticos. Assim, a leitura orientada torna-se uma poderosa ferramenta educacional, que não só combate a passividade na leitura, mas também promove uma interação mais rica e completa entre o aluno e o texto. Combinando os métodos de Antunes e Cesar, fica claro que a leitura orientada é capaz de proporcionar uma experiência de aprendizagem profunda que combina compreensão metacognitiva e interpretação crítica, formando leitores mais preparados para enfrentar os desafios da compreensão de textos.

## 2.2 Utilização de Organizadores Gráficos

Organizadores gráficos, como mapas conceituais e diagramas, são ferramentas visuais que ajudam os alunos a criar e compreender textos. Essas ferramentas ajudam a organizar ideias principais e informações importantes, o que, segundo Antunes, ajuda os alunos a identificar a estrutura e a lógica de um texto. Além disso, os organizadores gráficos ajudam os alunos a criar uma imagem mental do texto, o que contribui para uma melhor compreensão e criatividade (Antunes, 2020, p. 112).

Os organizadores gráficos constituem uma forma eficaz de apoio à interpretação de textos, proporcionando aos alunos uma estrutura visual que facilita a compreensão e organização das informações do material de leitura.

Irlandé Antunes destaca que ao utilizar esses materiais o aluno consegue visualizar e combinar ideias principais e secundárias e promover uma leitura criativa e conectada. Segundo ele, os organizadores gráficos ajudam o aluno a criar um “mapa mental” que ajuda a organizar o texto de forma lógica e permite ao leitor abordar os temas de forma clara e ponderada (Antunes, 2020, p. 112).

Claudia Figueiredo Cesar confirma a importância dos organizadores gráficos, lembrando que esta ferramenta é essencial para alunos que têm dificuldade na interpretação de textos mais complexos. Segundo ele, ao utilizar organizadores como diagramas e mapas conceituais, o aluno passa a compreender melhor as relações entre as ideias e os temas abordados, o que o ajuda a reter os programas. Para Cesar:

Os organizadores gráficos oferecem ao aluno uma visão mais ampla e simplificada do texto, destacando as ideias-chave e as relações entre elas. Essa abordagem visual proporciona uma compreensão facilitada, especialmente para alunos que demonstram dificuldades com textos extensos ou que exigem um nível de abstração maior (Cesar, 2023, p. 46)

Ao introduzir organizadores gráficos, o aluno pode ver o texto como um sistema interligado de ideias em que cada conceito está conectado aos demais. Antunes explica que esse processo não só facilita a compreensão, mas também ajuda a tirar conclusões e a interpretar criticamente as informações. Ao

revelar as conexões entre os pontos principais do texto, o aluno é estimulado a identificar as conexões que sustentam a compreensão geral do material e promovem a leitura crítica.

Além disso, César ressalta que o uso de organizadores gráficos pode ser modificado conforme o nível de dificuldade do texto e as necessidades específicas dos alunos. Por exemplo, na escrita argumentativa, os diagramas de causa e efeito podem ser muito úteis, mas nas narrativas, uma linha do tempo ajuda a compreender a sequência de eventos. Essa adaptação permite ao professor adaptar a experiência de leitura e interpretar e adaptar o material ao conteúdo e às situações de sala de aula.

Além disso, a interação entre as ideias de César e Antunes sugere que os designers gráficos tenham a oportunidade de tornar a leitura uma atividade ativa e criativa, onde o aluno assume o papel de método criador. Ambos os autores concordam que o uso de materiais visuais aumenta a independência e a confiança dos alunos na interpretação de textos e os ajuda a superar barreiras à compreensão, desenvolvendo as habilidades de análise e síntese necessárias ao seu crescimento acadêmico e pessoal.

Os organizadores gráficos servem como uma ferramenta para simplificar a complexidade do texto e ajudar os alunos a quebrar e reordenar as informações de forma lógica e visual. Ao permitir que o aluno crie uma sequência de ideias e identifique as conexões entre elas, esses materiais visuais promovem uma leitura que vai além da simples análise e potencializa o processo de interpretação. Segundo Irandé Antunes, ao criar informações em mapas conceituais ou fluxogramas, a compreensão do aluno se desenvolve e passa a ver o texto como um conjunto de elementos interligados e interligados (Antunes, 2020, p. 113).

Para Cesar, o uso de organizadores gráficos é importante para os alunos que continuam desenvolvendo habilidades de interpretação porque proporcionam uma “estratégia de ancoragem” que permite absorver o conhecimento de forma visual e prática. Ele argumenta que esses organizadores ajudam a superar bloqueios de clareza que surgem ao lidar com textos mais amplos ou notas maiores e facilitam uma visão geral das informações. Cesar observa:

Organizadores gráficos funcionam como uma forma de estruturar e externalizar o pensamento do aluno, permitindo que ele identifique padrões, reconheça ideias centrais e veja o texto de uma perspectiva mais completa e dinâmica". (Cesar, 2023, p. 47)

Os organizadores também são eficazes na promoção da independência dos alunos no processo de interpretação porque permitem que os alunos trabalhem de forma independente para analisar e organizar os tópicos. Usando esses recursos, os alunos aprendem a selecionar informações relevantes, relacioná-las entre si e identificar partes importantes de um texto sem precisar de orientação direta dos professores. Antunes afirma que essa autonomia é necessária para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de síntese, uma vez que o modelo é a principal força na formação do sentido.

Além disso, o uso de organizadores gráficos estimula a metacognição. Cesar argumenta que, ao visualizar o texto em formato gráfico, o aluno não apenas compreenderá melhor os conceitos, mas também começará a pensar sobre seu trabalho intelectual e a ver as lacunas que confundem e ajusta suas estratégias de interpretação quando necessário. Essa atividade metacognitiva é necessária para que o aluno se torne mais consciente e capaz de ler.

A justaposição entre as abordagens de César e de Antunes mostra quão eficazes os organizadores gráficos podem ser na leitura como atividade ativa e reflexiva. Esses recursos contribuem para uma experiência de aprendizagem que deixa os alunos mais confiantes e preparados para lidar com textos diversos e complexos, para poderem se comunicar e pensar uns com os outros.

## **2.3 Debates e Discussões em Grupo**

A prática de debates e discussões em grupo desenvolve habilidades de interpretação, incentivando os alunos a expressarem suas ideias e argumentos. Segundo Kleiman, os debates permitem aos alunos analisar temas sob diferentes perspectivas e ampliar sua capacidade de pensamento crítico e reflexão. As discussões incentivam a participação e a participação ativa e

ajudam a criar um ambiente em que a interpretação dos textos é aprimorada por meio da troca de ideias e experiências (Kleiman, 2002, p. 36).

Os debates e discussões em grupo proporcionam uma importante oportunidade para os alunos aprofundarem a compreensão dos textos e promoverem um diálogo que enriquece o processo de interpretação. Irandé Antunes considera que esta atividade é importante para o desenvolvimento de competências críticas, pois os alunos podem participar em análises colaborativas, onde o grupo faz interpretações individuais. Segundo Antunes, as discussões em grupo são um ambiente interativo em que cada aluno é estimulado a pensar em diferentes perspectivas, o que aumenta a capacidade de interpretação (Antunes, 2020, p. 76).

Para Claudia Figueiredo Cesar, esse trabalho é muito importante, principalmente para alunos que têm dificuldade com interpretação. Segundo ele, a discussão em grupo ajuda a reduzir o sentimento de isolamento que alguns alunos sentem em relação aos seus problemas e promove a aprendizagem mútua ao permitir que vejam oportunidades diferentes de se referirem ao texto. Cesar destaca que "as discussões em grupo fortalecem o processo de compreensão ao oferecer um espaço seguro para que os alunos questionem, argumentem e compartilhem suas visões de forma colaborativa," ajudando-os a desenvolver confiança em suas habilidades de leitura (Cesar, 2023, p. 52).

Antunes também acredita que o papel do professor é importante nessa situação, pois ele atua como mediador, orientando a discussão e estimulando os alunos a explorarem os temas mais complexos do texto. Em vez de corrigir interpretações, o professor orienta os alunos a validarem suas análises e corrigirem suas crenças, incentivando um pensamento crítico independente mais forte. Esta mediação evita que a conversa se transforme numa simples troca de ideias e garante que haja uma melhor e mais profunda compreensão.

Para Cesar, os debates e discussões promovem um sentido de "escuta ativa", onde os alunos não apresentam suas próprias interpretações, mas também avaliam as ideias dos colegas e ampliam suas perspectivas. A escuta ativa permite que os alunos melhorem a sua compreensão, comparando a sua análise com outras e descobrindo aspectos do texto que talvez não tenham notado por si próprios. Além disso, esta atividade desenvolve a capacidade de

pensar e comunicar, competências essenciais para o crescimento acadêmico e social.

Outro aspecto relacionado às discussões em grupo é que os alunos aprendem a defender suas explicações com base em evidências textuais. Antunes recomenda que este trabalho reforce o processo de encontrar a informação certa para as pessoas no próprio texto, o que é útil de forma mais precisa e analítica. Esta capacidade de apoiar a interpretação com base em partes específicas do texto ajuda a combater a leitura superficial e promove a compreensão mais profunda necessária para uma aprendizagem crítica.

As abordagens de César e Antunes mostram que as discussões e discussões em grupo são ferramentas poderosas para promover a reflexão e a aprendizagem colaborativa. Estes exercícios não só melhoram a capacidade de interpretação, mas também aumentam a capacidade dos alunos de participar na discussão e a confiança para participar no processo de leitura. Dessa forma, as discussões em grupo tornam-se uma estratégia importante para melhorar a interpretação do texto em colaboração e possibilitar aos alunos a leitura e a reflexão individual e interativa.

## **2.4 Diversificação dos Gêneros Textuais**

Uma grande variedade de textos é importante para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura em diferentes contextos e se adaptem a diferentes tipos de textos. Expor os alunos a diferentes gêneros, como contos, narrativas, contos e redações, estimula a compreensão das características de cada tipo de texto e amplia o repertório interpretativo. Segundo Antunes, existem muitos tipos que aprimoram as habilidades cognitivas dos alunos e analisam a leitura para melhorar seu rendimento e rendimento (Antunes, 2020, p. 129).

Expor os alunos a uma variedade de tipos de texto é uma estratégia importante para o desenvolvimento de habilidades complexas de leitura, pois lhes permite compreender e adaptar as suas técnicas de leitura às características dos diferentes tipos de texto. Irandé Antunes ressalta que a



variedade de textos amplia o nível de linguagem dos alunos e proporciona uma experiência de leitura que vai além da interpretação literal e os prepara para interagir com o texto, histórias, poesias e ensaios polêmicos. Segundo ele, os diferentes gêneros estimulam o leitor a compreender as estruturas e a linguagem específicas, e a utilizar a leitura analítica e o conteúdo (Antunes, 2020, p. 129).

Claudia Figueiredo Cesar enfatiza em sua análise que muitos alunos têm limitado sua ligação a diversos tipos de textos, como descritivos e narrativos, o que reduz suas habilidades interpretativas e a capacidade de identificar situações. Ele afirma que essa limitação pode criar um espaço de compreensão em textos literários e polêmicos, comuns em contextos acadêmicos e sociais. Segundo Cesar, “a restrição de gêneros textuais impede o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e interpretação, pois os alunos não adquirem a flexibilidade necessária para adaptar suas estratégias interpretativas a diferentes tipos de texto” (Cesar, 2023, p. 59).

Segundo Antunes, ao introduzir diferentes gêneros, o professor ajuda o aluno a desenvolver uma abordagem holística da leitura e desafia-o a utilizar diferentes métodos de interpretação. Por exemplo, ao ler uma história, o aluno precisa compreender o conteúdo e a estrutura da história, mas na poesia a interpretação é mais subjetiva e depende da observação cuidadosa das metáforas e símbolos. Esta diversidade promove a flexibilidade de interpretação necessária à criação de leitores críticos e independentes.

Além disso, César observa que a exposição a uma variedade de textos proporciona ao aluno uma maior compreensão da intenção comunicativa do autor. A diversidade permite que os alunos explorem diferentes perspectivas e entendam como o formato do texto afeta o conteúdo e o propósito. Por exemplo, quando leem o registro, utilizam uma linguagem mais cotidiana e reflexiva, mas nos ensaios lidam com argumentos e provas que requerem mais atenção. Este processo prepara o aluno para identificar os objetivos específicos e as estruturas de comunicação de cada tipo.

Outra contribuição importante da diversidade de textos é o efeito positivo na expansão do vocabulário e no desenvolvimento de uma linguagem mais diversificada. Segundo Cesar, a variedade de gêneros expande o vocabulário do aluno e proporciona-lhe uma gama mais ampla de expressões e estruturas

linguísticas úteis para a interpretação. Além disso, ao seguir uma variedade de estilos de escrita, o aluno desenvolverá uma compreensão mais profunda da linguagem e de seu uso em diversos contextos comunicativos.

Em resumo, a diversidade de tipos de textos, indicada por Antunes e Cesar, desenvolve a experiência de leitura e permite aos alunos adaptar a sua compreensão e estratégias críticas aos tipos de textos que encontram ao longo da vida. Esse processo torna a leitura uma atividade dinâmica e desafiadora que desafia o aluno a compreender, questionar e interpretar a diversidade da linguagem em todas as suas formas.

## **2.5 Releitura e Revisão Textual**

A releitura permite ao aluno fazer uma nova análise do texto e proporcionar uma visão mais profunda e matizada do conteúdo. Solé enfatiza a importância da releitura como recurso para reavaliar e consolidar a compreensão de textos, especialmente textos complexos. Esse processo permite ao aluno identificar características e informações que podem não ser visíveis durante a primeira leitura, aprofundando e avançando a interpretação no processo de leitura (Solé, 1998, p. 53).

Portanto, este capítulo sintetiza métodos de ensino que abordam os problemas de leitura e tradução identificados no trabalho do projeto. Utilizando essas estratégias, os professores podem incentivar a leitura, a leitura crítica e significativa e promover o desenvolvimento de habilidades interpretativas que contribuem para o crescimento intelectual e pessoal dos alunos do ensino fundamental.

Além disso, a revisão do texto é um ótimo complemento para o processo de releitura. Enquanto a releitura se concentra na análise e interpretação, a revisão do texto permite que os alunos reexaminem seu trabalho e melhorem a clareza, coerência e coesão do texto escrito. Segundo Antunes (2018), a resenha não é apenas a última parte do processo de escrita, mas também um local de reflexão que permite ao aluno reavaliar suas ideias e a forma de expressão.

É importante que os professores criem um ambiente propício à revisão de textos, para que os alunos possam expressar o seu trabalho e receber feedback útil. Atividades colaborativas, como grupos de leitura ou oficinas de escrita, podem facilitar esta troca de ideias e experiências e proporcionar oportunidades de aprendizagem dinâmica e colaborativa. Segundo Silva (2017), o feedback é uma parte importante da avaliação porque fornece uma nova perspectiva sobre o desempenho dos alunos e os incentiva a identificar pontos fortes e áreas de melhoria.

A atividade colaborativa e a avaliação, quando incorporadas ao cotidiano escolar, não apenas promovem uma aprendizagem significativa, mas também preparam os alunos para os desafios futuros. A capacidade de revisar e reavaliar a escrita é uma habilidade crítica atualmente, e a comunicação escrita desempenha um papel importante em muitas áreas da vida. Ao cultivar estas competências, os professores podem ajudar a desenvolver leitores e escritores capazes de navegar pelas complexidades da linguagem e da comunicação na sociedade atual.

Portanto, percebe-se que a leitura e revisão de textos é uma estratégia eficaz para o ensino da leitura e da escrita, pois aumenta a capacidade dos alunos de interpretar e produzir textos. Ao implementar estas atividades de aprendizagem, os professores promovem a melhoria das competências de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo necessário para criar pessoas inteligentes e engajadas.

### **CAPÍTULO 3: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA APERFEIÇOAR A INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL**

Neste capítulo nos aprofundamos na análise dos métodos de ensino que têm um impacto direto no desenvolvimento das habilidades de tradução e compreensão dos alunos. A proposta é explorar os métodos que incentivam a leitura crítica e colaborativa, com base nas contribuições de Irandé Antunes e na obra de Claudia Figueroa César, e nas ideias da obra “*A importância da interpretação textual nas aulas de língua portuguesa*” de Silva et al. (2017). Os autores consideram a capacidade do professor de utilizar atividades específicas para ampliar as habilidades dos alunos, promover a interpretação

além da simples análise do texto e incluir o contexto social e o contexto psicológico de cada aluno.

Continuando com o capítulo 3, que trata dos métodos de ensino para melhorar a interpretação e compreensão do texto, sublinha-se a importância do ensino integrado e multidisciplinar que permite ao aluno aceder a uma viagem para além da análise de palavras e expressões. Irandé Antunes, Claudia Figueiredo Cesar e Silva et al. Acredita-se que o ensino eficaz do professor, não só os métodos, mas também a abordagem estratégica e a atenção para considerar as necessidades especiais de cada aluno, são adaptados para promover a profundidade de compreensão do texto.

Antunes defende que a formação em leitura precisa mudar, criando no aluno uma atitude ativa, onde ele seja desafiado a pesquisar, absorver e refletir sobre o seu conteúdo. Para ele, o professor deve criar um ambiente de aprendizagem onde o texto se torne objeto de análise interativa, para que o aluno possa desenvolver as habilidades de tradução que lhe permitirão lidar com a diversidade das notícias que saem do mundo. Eles se concentram nele todos os dias. Esse processo exige que o aluno vá além do nível literal e examine as intenções, o contexto e o significado do autor, tornando a leitura uma experiência analítica.

César complementa essa visão enfatizando a necessidade do aluno compreender a função de cada texto em seu contexto social e cultural. Segundo ele, o ensino da tradução deve enfatizar a relevância do texto como ferramenta de comunicação conectada a diferentes situações e contextos. Segundo César, essa abordagem é boa para a criação de conhecimento interdisciplinar, onde o aluno conecta o texto com outras áreas do conhecimento, o que amplia sua perspectiva crítica e o ajuda a compreender características e relações entre o texto e a compreensão social.

Silva et al., por fim, destaca a importância do ensino inclusivo e adaptativo que utiliza múltiplos materiais e formatos para tornar a leitura mais envolvente e envolvente. Eles argumentam que diferentes métodos, desde jogos até o uso de tecnologia, podem criar uma experiência de leitura mais envolvente, especialmente para alunos com dificuldades. Segundo Silva e cols. Esses materiais não são apenas ferramentas, mas peças importantes de

educação que visam formar leitores capazes de interpretar e interpretar textos de forma crítica e independente.

Convergência entre as ideias de Antunes, Cesar e Silva et al. Mostra que o papel do professor é o mais importante na criação de um processo educacional que enfatize a comunicação e a interpretação. Enquanto Antunes enfatiza a importância de orientar o aluno para a criação de um significado profundo, César enfatiza a necessidade de o professor promover uma leitura que examine o contexto social e as atividades de comunicação. Silva et al., apoia a implementação de diversas atividades que incentivam a participação dos alunos e a oportunidade de promover uma aprendizagem que respeite as características e dificuldades de cada aluno.

Ao integrar estas perspectivas, a pedagogia da interpretação apresenta-se como uma prática rica e multifacetada em que a leitura é vista como um processo contínuo de descoberta e criação de significado. A abordagem proposta pelos autores mostra que o professor, ao atuar como mediador e mediador, ajuda o aluno a desenvolver habilidades críticas e reflexivas que o capacitam a lidar com os desafios de um mundo complexo e diverso que ensina a ler, mas também prepara o aluno a interpretar e questionar a realidade e a utilizar o texto como importante ferramenta para a criação de uma pessoa crítica e inteligente.

### **3.1 A Importância do Professor como Mediador**

O papel do professor como intermediário no processo de interpretação é indicado por todos os autores que enfatizam a necessidade de um papel além da transmissão de informações. Para Antunes, a mediação eficaz exige que o professor estimule o aluno a se envolver com o texto e a questionar o seu significado. Este processo é importante para criar uma interpretação e reflexão fortes, pois o professor atua como um guia no processo de busca de significado. Silva et al. (2017) complementam essa visão, afirmando que:

O professor mediador deve utilizar todos os recursos didático-pedagógicos para ampliar e incentivar o hábito de leitura, desse modo, ele auxiliará o leitor discente ainda imaturo nessa interpretação abrangente, no que se refere ao texto" (Silva et al., 2017, p. 18)

A mediação é uma ferramenta que aproxima o aluno do texto e o ajuda a superar barreiras interpretativas e a criar leituras significativas para suas experiências e compreensão do mundo. César (2023) recomenda que os professores ajustem suas estratégias de acordo com o nível de dificuldade do aluno e utilizem métodos que incentivem a aprendizagem colaborativa e a análise crítica. Desta forma, a mediação não é apenas um método de ensino, mas também uma ponte para a autonomia dos alunos na interpretação.

O papel do professor como intermediário no processo de leitura e interpretação de textos é importante para promover uma compreensão ampla e significativa. Ao atuar como facilitador, o professor não apenas orienta o aluno na compreensão do texto, mas também o ajuda a desenvolver a confiança necessária para se engajar na leitura de forma crítica e ativa. Segundo Irandé Antunes, a mediação efetiva do professor é que a leitura seja um processo interativo e exploratório que estimula o aluno a questionar, gerar e criar suas próprias interpretações. Segundo Antunes, esse paralelismo cria um ambiente em que o aluno é motivado a participar e aumenta a sua capacidade de análise e reflexão (Antunes, 2020, p. 82).

Claudia Figueiredo Cesar ressalta que a intervenção do professor é importante para superar as dificuldades de compreensão do texto, principalmente quando o aluno apresenta obstáculos à interpretação ou o repertório não é suficiente para compreender textos mais complexos. Segundo ele, o professor deve adaptar seus métodos de comunicação para atender o nível de conhecimento de cada aluno e dar conselhos para ajudá-los a melhorar suas habilidades de interpretação. Cesar defende que "o mediador precisa ser capaz de identificar as limitações de cada aluno e aplicar intervenções que possibilitem uma aproximação gradual e significativa com o texto" (Cesar, 2023, p. 58).

Silva et al., por sua vez, mostra a necessidade de um professor entregar além da definição da matéria. Para eles, o professor deve levantar questões e reflexões que estimulem o aluno a explorar os lados invisíveis do texto e promovam uma leitura profunda e crítica. Eles apontam que "o papel do mediador é proporcionar ao aluno uma visão que vá além da superfície do

texto, instigando-o a refletir sobre o contexto, as intenções do autor e as implicações das ideias apresentadas" (Silva et al., 2017, p. 20).

Segundo os autores, o professor intermediário também deve promover a cooperação entre os alunos, onde a troca de informações e ideias enriquece a compreensão individual e grupal. Ao incentivar as discussões em grupo, o professor permite que os alunos ouçam e considerem diferentes pontos de vista, o que os ajuda a desenvolver uma visão mais ampla e integrada do texto. Esta atividade não só desenvolve competências de interpretação, mas também promove a apreciação e a compreensão das muitas interpretações que um texto pode produzir.

A mediação, conforme indicado por Antunes, Cesar e Silva et al., é um processo dinâmico e dinâmico que exige uma atitude sensível e adaptativa por parte do professor. O facilitador não dá respostas prontas, mas orienta os alunos a encontrarem o caminho da interpretação no seu próprio ritmo. Esta posição permite que o aluno seja desafiado a explorar novos caminhos e a desenvolver uma relação estreita com a leitura, tornando-o mais capaz de interpretação independente e análise crítica de textos.

Desta forma, o professor intermédio pode ter um impacto significativo no desenvolvimento das competências de leitura e interpretação dos alunos, tornando-se uma pessoa que orienta, desafia e inspira. Ao orientar o aluno na descoberta e criação de significado, o professor pode tornar a interpretação uma atividade enriquecedora e produtiva, preparando o aluno para ler o mundo com profundidade e independência.

### **3.2 Incentivo ao Hábito de Leitura e sua Relação com a Interpretação**

O desenvolvimento do hábito de leitura é outro aspecto importante discutido pelos autores, que consideram que a prática regular da leitura é essencial para uma interpretação eficaz. Segundo Cesar, os alunos que leem regularmente têm maior probabilidade de interpretar textos porque reúnem experiências linguísticas e cognitivas que facilitam a identificação de situações. Silva et al (2017) argumentam que o significado da leitura é motivado não apenas pela quantidade, mas também pela quantidade de materiais

apresentados em sala de aula. Eles recomendam que o professor explore gêneros variados para estimular o interesse dos alunos, observando que:

É necessário que o professor motive, inove e faça uso da leitura oral frequentemente, para que o aluno assimile as sequências leitoras mesmo dentro de uma complexidade textual" (Silva et al., 2017, p. 19).

A leitura oral, segundo Silva et al., permite ao aluno internalizar ritmo e altura, elementos importantes para compreender a estrutura e o tom do texto. Esta atividade é vista como uma forma de estimular o interesse e a motivação dos alunos para aprender e incentivar a cultura da aprendizagem dentro e fora da escola.

Desenvolver habilidades de leitura é uma das formas mais eficazes de melhorar a interpretação de textos, pois o contato com diferentes tipos de textos cria uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. Irandé Antunes ressalta que o incentivo à leitura deve ir além da realização dos trabalhos escolares e trabalhar para estimular o interesse e a felicidade do aluno. Segundo ele, quanto mais o aluno ler, mais compreenderá as diferentes estruturas, palavras e formas, o que facilitará a compreensão e interpretação dos textos individuais (Antunes, 2020, p. 94).

Por outro lado, Claudia Figueiredo Cesar diz que a falta de motivação para aprender na escola leva a um desinteresse que dificulta a interpretação. Para Cesar, o papel do professor é fazer da leitura uma atividade importante não só para o contexto acadêmico, mas também como uma habilidade importante para o dia a dia. Ela observa que "alunos que desenvolvem o hábito de leitura tendem a interpretar textos com maior profundidade e fluência, pois o contato constante com a leitura amplia seu repertório e desenvolve a habilidade de pensar criticamente" (Cesar, 2023, p. 60). Essa familiaridade permite ao aluno compreender melhor as ideias do autor e as sutilezas do texto.

Silva et al argumentam que a construção do hábito de leitura é auxiliada por uma abordagem de aprendizagem que inclui uma variedade de gêneros e temas, além de informações de leitura e reflexão. Segundo eles, o professor deve disponibilizar uma variedade de materiais de leitura, incluindo contos, contos, poemas e redações, para que os alunos possam experimentar



diferentes formatos e aprender a adaptar suas estratégias de interpretação a cada pessoa. Eles afirmam que "a diversificação de gêneros na prática de leitura estimula o aluno a descobrir estilos e temas que despertam seu interesse, construindo uma relação mais próxima e engajada com o texto" (Silva et al., 2017, p. 21).

Além disso, a técnica de leitura está intimamente relacionada ao desenvolvimento da interpretação crítica. Antunes defende que a leitura regular permite aos alunos desenvolver o pensamento independente e questionar, comparar e avaliar a informação que recebem. Através do acúmulo de experiência, o leitor torna-se melhor na identificação de pontos de vista, na compreensão de argumentos e na análise do contexto dos textos lidos. Esta prática contribui para uma compreensão mais ampla, não limitando a interpretação ao que se vê, mas sim a capacidade de tomar decisões e tomar decisões informadas.

Cesar ressalta ainda que o incentivo à leitura deve ser acompanhado de atividades que levem os alunos a pensar sobre o que estão dizendo. A leitura como processo mecânico não produz interpretação. Portanto, é importante que o professor crie atividades que façam o aluno questionar o conteúdo, a relevância e a finalidade das ideias apresentadas. Este processo de reflexão é muito importante para se traduzir num processo inteligente e profundo.

Em suma, incentivar hábitos de leitura que os autores considerem necessários para a formação de leitores críticos e independentes. Ao desenvolver o hábito da leitura como atividade estimulante e estimuladora, o professor ajuda o aluno a se tornar não apenas um leitor, mas também um intérprete ouvinte e reflexivo que compreende e analisa profundamente os textos. Portanto, esta atividade fornece uma base sólida para o desenvolvimento da leitura crítica que permite aos alunos interagir com o texto e o mundo ao seu redor de forma significativa e analítica.

### **3.3 Integração entre Compreensão e Interpretação Textual**

A distinção e combinação entre compreensão e interpretação são os principais pontos discutidos por Antunes e César E. Silva et al. A compreensão

de um texto requer a apreensão de ideias claras, enquanto a interpretação requer uma análise mais profunda, onde o aluno extrai ideias e conecta as informações à realidade e ao conhecimento prévio. Silva et al. destacam que:

Compreender um texto é diferente de interpretá-lo; enquanto a compreensão trabalha com as informações literais, a interpretação exige que o aluno vá além, estabelecendo conexões entre o texto e a realidade" (Silva et al., 2017, p. 22)

Para Antunes, essa habilidade é importante além da compreensão para o ensino de leitores críticos, pois exige do aluno uma atitude ativa e investigativa em relação ao texto. César complementa essa ideia argumentando que a união entre compreensão e explicação não acontece automaticamente. Deve ser desenvolvido por meio de atividades que estimulem o aluno a explorar e questionar as ideias do autor, como discussões em grupo e análise de situações históricas e sociais.

A integração entre compreensão e interpretação do texto é necessária para o desenvolvimento de uma leitura que vai além da tela, e a conexão entre a compreensão do texto e a formação de significados mais complexos. Segundo Irandé Antunes, para essa integração o aluno deve não apenas interpretar o texto, mas também ser capaz de participar do processo de interpretação e examinar fatores como a intenção do autor, o contexto histórico e as características do texto. Para ele, essa dinâmica entre compreensão e interpretação obriga o leitor a questionar e analisar profundamente o texto. (Antunes, 2020, p. 103).

Claudia Figueiredo Cesar complementa esta visão apontando que muitos alunos estão apenas no nível de compreensão sem desenvolver as competências necessárias à interpretação crítica. Ele defende que as escolas devem oferecer atividades que estimulem os alunos a ir além da mera leitura e tirar conclusões, conectando informações históricas com conhecimentos prévios. Cesar afirma que "o verdadeiro entendimento de um texto ocorre quando o aluno é capaz de ir além das palavras e integrar o conhecimento literal com a análise interpretativa, estabelecendo relações que ampliam sua compreensão" (Cesar, 2023, p. 61).

Para Silva et al., a chave para esta integração é o desenvolvimento de uma abordagem instrucional que trabalhe simultaneamente com os níveis de compreensão e interpretação e evite que o aluno fique restrito à leitura simples e linear. Eles sugerem que o professor crie atividades que estimulem o aluno a interagir com o texto em diferentes níveis, desde a compreensão até a interpretação e interpretação crítica. Segundo os autores, "essa integração só se concretiza quando o aluno é exposto a práticas que exigem tanto a retenção das informações explícitas quanto a capacidade de inferir e construir significados mais profundos" (Silva et al., 2017, p. 22).

Antunes sugere ainda que para conseguir essa integração é importante que o professor inclua exercícios que peçam ao aluno para repensar e reinterpretar o texto a partir de novas questões e análises. Por exemplo, a releitura guiada é uma atividade que ajuda os alunos a compreender camadas de significado que podem ter passado despercebidas durante a primeira leitura. Ao retornar ao texto com uma nova perspectiva, o aluno desenvolve a capacidade de conectar ideias e compreender o propósito do autor de forma mais profunda.

Além disso, César enfatiza que a integração entre compreensão e interpretação ajuda a criar uma leitura crítica, essencial para o desenvolvimento do pensamento independente. A autora observa que o aluno aprende a citar esses dois níveis, pode tirar dúvidas e criar projetos, e se respeitar com as informações que recebe. Desta forma, a leitura torna-se um processo de aprendizagem e a interpretação uma atividade ativa e inteligente.

Em síntese, a combinação entre compreensão e interpretação, conforme Antunes, Cesar e Silva et al. mediadores, pilar fundamental para a construção de leitores fortes que transitam entre o oral e o analítico. Esta habilidade é muito importante não só para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento do conhecimento crítico, que permite ao aluno interpretar o texto e a realidade com profundidade e compreensão.

### **3.4 A Prática da Interpretação Crítica e Reflexiva**

Desenvolver o pensamento crítico e a reflexão exige que o professor promova atividades que incentivem os alunos a gerar suas próprias análises e formar ideias. Antunes recomenda que este trabalho se transforme em atividades que envolvam a análise de diferentes tipos de textos, onde os alunos sejam incentivados a comparar as suas ideias com outras. Esse processo estimula o desenvolvimento de uma leitura inteligente e ponderada, o aluno não apenas compreende o texto, mas também cria uma opinião informada sobre ele.

Silva et al (2017) enfatizam que a interpretação crítica é potencializada quando o professor cria situações em que o aluno se envolve em uma análise profunda do texto e o incentiva a conectar os temas à experiência pessoal e conectar seu contexto social. Sugerem que o professor inclua textos relacionados a questões sociais e contemporâneas, e promova uma interpretação que conecte o conhecimento literário à realidade do aluno, “contribuindo para desenvolver no aluno a compreensão para além da leitura e para a área da reflexão” (Silva et. al., 2017, pág.)

A interpretação crítica e a reflexão são um dos aspectos mais importantes do desenvolvimento da leitura que exige do aluno uma atitude forte e analítica em relação ao texto. Para Irandé Antunes, a interpretação crítica exige compreensão do conteúdo, mas também exige questionar, avaliar e vincular o texto a um contexto maior que está inserido nesse processo são habilidades difíceis, o aluno é estimulado a verificar os objetivos e refletir sobre os efeitos das ideias propostas, para que você tenha a oportunidade de ler (Antunes, 2020, p. 115).

Claudia Figueiredo Cesar afirma a necessidade de cultivar a interpretação crítica como importante ferramenta de formação de leitores habilidosos para que se identifiquem com o que leem. Segundo ele, esse processo precisa ir além da análise superficial e exige que o aluno considere os valores, perspectivas e assimilações encontradas no texto. Segundo Cesar, "a interpretação crítica é um processo no qual o aluno é levado a desconstruir e reconstruir o texto, buscando nele significados que refletem a realidade e o seu próprio entendimento sobre o mundo" (Cesar, 2023, p. 63).

Silva et al., também sugerem que a interpretação conceitual é necessária para o desenvolvimento do pensamento independente do aluno.

Eles veem que o papel do professor é incentivar a prática reflexiva, incentivando o aluno a analisar a fundo o texto e questionar as ideias ali apresentadas para criar sua própria compreensão. Essa prática, segundo os autores, promove uma leitura "em que o aluno não apenas absorve o conteúdo, mas dialoga com ele, confrontando-o com seus próprios conhecimentos e experiências" (Silva et al., 2017, p. 23).

Segundo Antunes, a interpretação crítica pode ser promovida por meio de atividades como debate, redação analítica e discussão de temas complexos, onde o aluno é estimulado a expressar suas opiniões e defendê-las com base no texto. Essas atividades promovem uma leitura que vai além da seção de conteúdo e permite ao aluno desenvolver o pensamento crítico e o questionamento. Ao expressar seus pensamentos, o aluno aprofunda sua compreensão, aprende a olhar o texto através de vários aspectos e a analisar o conteúdo, subpalavras e características.

Para César, a interpretação reflexiva exige que os alunos aprendam a avaliar diferentes perspectivas e a comparar o que leem com outras fontes e experiências. Segundo ele, essa atividade amplia a visão de mundo do aluno e o ajuda a compreender que cada texto faz parte de uma conversa maior. Ao integrar múltiplas fontes de conhecimento, o aluno é desafiado a repensar as suas interpretações, fortalecer o seu pensamento crítico e a sua capacidade de compreensão do texto num contexto mais amplo.

Síntese entre as abordagens de Antunes, Cesar e Silva et al. Mostra que o processo de interpretação crítica e reflexão deve ser incentivado para que o aluno possa desenvolver o pensamento independente e a perspectiva analítica. Ao promover estas atividades, o professor não só ensina o aluno a interpretar textos, mas também a pensar de forma independente e a desenvolver uma compreensão do mundo baseada na análise e na reflexão. Portanto, a interpretação crítica e reflexiva torna-se a habilidade mais importante para criar pessoas inteligentes e inteligentes, prontas para analisar e lidar de forma significativa com a diversidade dos textos e dos fatos que compõem o seu ambiente.

### 3.5 Utilização de Atividades Lúdicas e Tecnológicas

Silva et al e Antunes sugerem que a utilização de atividades lúdicas e recursos técnicos pode tornar a aprendizagem da interpretação de textos mais acessível e interessante. Silva et al recomendam métodos criativos como o uso de músicas, vídeos e programas interativos que aproximam os alunos da leitura e os incentivam a um maior envolvimento. Observam que:

A forma como serão ministradas as aulas dependerá do professor, que deverá, com criatividade, montar seu plano de aula conforme o perfil de sua turma, para obter uma aprendizagem inclusiva e eficaz (Silva et al., 2017, p. 20)

Antunes concorda que os materiais lúdicos e a tecnologia, quando bem utilizados, podem ajudar a criar um ambiente de aprendizagem colaborativo e dinâmico onde o aluno é independente e motivado para explorar o texto e interpretá-lo nas circunstâncias.

Em resumo, este capítulo apresenta atividades que incentivam a interpretação e a compreensão crítica, orientadas por pedagogias que combinam métodos tradicionais e novos. Ao implementar estas estratégias, o professor não só aprende a ler, mas também faz da leitura um método de análise e reflexão e cria leitores inteligentes e críticos.

Incorporar atividades lúdicas e recursos técnicos ao ensino da interpretação literária proporciona um caminho novo e eficaz, tornando a leitura uma atividade dinâmica e acessível aos alunos. Estas técnicas, quando utilizadas de forma eficaz, podem ajudar a superar barreiras de interpretação, especialmente para alunos que demonstram falta de interesse ou dificuldade na leitura. Irlandé Antunes enfatiza que as atividades lúdicas têm o poder de melhorar a aprendizagem e tornar o texto uma experiência interativa que estimula a curiosidade e a vontade de explorar temas complexos (Antunes, 2020, p. 122).

Cláudia Figueiredo Cesar sugere que o uso da tecnologia em sala de aula pode mudar a relação dos alunos com a leitura. Segundo ele, o acesso a ferramentas como aplicativos interativos, plataformas digitais e jogos educativos aproximará o ambiente de aprendizagem da situação cotidiana dos alunos, facilitando a interação com o texto. A autora observa que "o uso da tecnologia amplia as possibilidades de interpretação, permitindo que os alunos

interajam com o conteúdo de formas diversificadas e significativas" (Cesar, 2023, p. 65).

Silva et al também sugerem que os recursos tecnológicos, juntamente com os jogos, são um novo componente de aprendizagem que favorece a autonomia dos alunos. Argumentam que a interação entre esses métodos permite que os alunos explorem o texto por conta própria, descobrindo os métodos de forma natural e intuitiva. Silva et al. destacam ainda que "o professor, ao utilizar a tecnologia como ferramenta educativa, deve focar na criação de atividades que incentivem o aluno a explorar e interpretar o texto por meio de múltiplas plataformas e métodos" (Silva et al., 2017, p. 24).

Antunes acredita que atividades lúdicas como dramatização, dramatização e simulação também podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento da interpretação crítica. Ao vivenciar o texto em um jogo ou atividade dinâmica, o aluno vivencia diferentes perspectivas e aprofunda sua compreensão das intenções e do contexto do autor. Essa abordagem não apenas aumenta a compreensão, mas também cria uma conexão emocional com o conteúdo que facilita a retenção e o envolvimento com o texto.

Por sua vez, César defende que as ferramentas digitais podem personalizar o ensino, permitindo ao professor adaptar as atividades ao nível e velocidade de aprendizagem de cada aluno. A tecnologia permite disponibilizar materiais especializados, como textos com diferentes níveis de dificuldade e jogos que estimulam habilidades específicas de interpretação. Como resultado, os alunos começam a encarar a leitura como uma atividade fácil e desafiadora, que atende aos seus interesses e necessidades, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo.

Combinando as abordagens de Antunes, Cesar e Silva et al. Mostra que jogos e tecnologia, combinados de forma estratégica e cuidadosa, podem transformar a experiência de leitura e dar aos alunos a oportunidade de desenvolver melhor interpretação e colaboração. Esse processo ajuda a fazer com que o leitor não apenas compreenda o texto, mas também interaja com ele de forma crítica, reflexiva e independente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante este estudo, foi discutida a importância de estratégias de ensino voltadas ao desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação com a contribuição dos autores Irandé Antunes, Claudia Figueredo Cesar e Silva et al. Para uma compreensão abrangente dos métodos de ensino que visam a aprendizagem de leitores ativos e independentes. A análise dos métodos e abordagens apresentadas pelos autores mostra que o processo de interpretação literária vai além da simples análise. Requer uma série de atividades integradas que incluem mediação docente, incentivo a técnicas de leitura, variedade de textos e uso de jogos e tecnologia.

O papel do professor como mediador é muito importante, pois é ele quem controla a entrada dos alunos no mundo da interpretação e da reflexão. Conforme mencionado, o professor não apenas orienta o aluno na compreensão dos conceitos, mas também estimula o desenvolvimento da interpretação e do pensamento analítico, que são as coisas mais importantes para o aluno compreender. A elaboração não apenas ilumina as informações, mas também estimula a curiosidade e as habilidades de pesquisa, essenciais para uma leitura profunda e significativa.

Além disso, considerou-se necessário incentivar a leitura para promover uma interpretação eficaz. Ao promover uma relação mais próxima entre o aluno e o texto, o método de leitura amplia o nível linguístico e cultural dos alunos, e fortalece sua compreensão e interpretação de diferentes tipos de textos. Essa dinâmica, aliada à diversidade de tipos de textos, permite ao aluno criar textos de fácil interpretação que o preparam para lidar com as diversas estruturas e temas encontrados nos textos do cotidiano.

Incorporar atividades de jogos e recursos tecnológicos eficazes no processo de aprendizagem e tornar a leitura uma experiência envolvente e acessível. Essas atividades, além de motivar o aluno, facilitam a compreensão e a retenção de informações e promovem o aprendizado a partir de novas necessidades educacionais. Em particular, as tecnologias que fornecem recursos e recursos interativos podem introduzir diferentes níveis de compreensão e integrar a aprendizagem.



Portanto, a conclusão deste estudo é que o ensino de leitores críticos e reflexivos no ensino fundamental depende de uma abordagem de aprendizagem integrada e diversificada que leve em consideração as necessidades e características de cada aluno. O ensino da leitura e da interpretação não deve limitar-se a transmitir os conceitos, mas deve motivar o aluno de forma ativa e significativa e permitir-lhe tomar o texto como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Sendo assim, o desenvolvimento de um método de aprendizagem que inclua a divulgação, o incentivo aos métodos de leitura, a diversidade de gêneros e o uso de jogos e tecnologia, mostra-se como uma boa forma de promover a interpretação crítica e a autonomia do aluno. Esta abordagem, baseada na cooperação de professores e alunos, ajuda a criar pessoas preparadas para compreender e interagir com o mundo de forma inteligente e cooperativa, utilizando a publicidade como ferramenta de cidadania e continua a crescer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos: Fundamentos e Práticas**. 2020.

CESAR, Cláudia Figueiredo. **Dificuldades de Leitura e Interpretação de Textos: Uma Realidade Contemporânea**. 2023.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 9ª ed. São Paulo: Pontes, 2002.

LEFFA, Vilson. **Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto**. Universidade Católica de Pelotas, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

PETIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura: Uma Nova Perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

SILVA, A. P. G., Antunes, C. C., Marques, F. J. P., & Inácio, J. A. **A importância da interpretação textual nas aulas de língua portuguesa**. Revista Ciranda – Montes Claros, v. 1, n. 1, pp. 17-29, jan/dez-2017.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.